

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SAYONARA NEVES BARBOSA GOMES

**Relação entre afeto e política na organização social do Movimento  
das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra em um Acampamento  
do Estado de Alagoas**

Maceió  
2024

SAYONARA NEVES BARBOSA GOMES

**Relação entre afeto e política na organização social do Movimento das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra em um Acampamento do Estado de Alagoas**

Dissertação apresentada à banca de defesa do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas/Campus A.C. Simões, com a intenção de obter o título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Saulo Luders Fernandes

Maceió  
2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 - 1767

G633r Gomes, Sayonara Neves Barbosa.

Relação entre afeto e política na organização social do Movimento das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra em um Acampamento do Estado de Alagoas / Sayonara Neves Barbosa Gomes. – 2024.  
195 f. : il.

Orientador: Saulo Luders Fernandes.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 182-195.

1. Afeto (Psicologia). 2. Política. 3. Organicidade. 4. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Alagoas). I. Título.

CDU: 159.942.2


## TERMO DE APROVAÇÃO

### SAYONARA NEVES BARBOSA GOMES

Título do Trabalho: **RELAÇÃO ENTRE AFETO E POLÍTICA NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO MOVIMENTO DAS(OS) TRABALHADORAS(ES) RURAIS SEM TERRA EM UM ACAMPAMENTO DO ESTADO DE ALAGOAS.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:


Orientador:

Documento assinado digitalmente  
 SAULO LUDERS FERNANDES  
Data: 15/08/2024 14:32:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---


Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes (PPGP/UFAL)

Examinadores:

Documento assinado digitalmente  
 JADER FERREIRA LEITE  
Data: 08/08/2024 11:49:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Jáder Ferreira Leite (PPGP/UFRN)

Documento assinado digitalmente  
 ANTONIO CESAR DE HOLANDA SANTOS  
Data: 08/08/2024 11:35:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Antônio César de Holanda Santos (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 29 de julho de 2024.

Dedico este trabalho ao Movimento das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra do estado de Alagoas. Muito obrigada pelo companheirismo, amor, solidariedade e esperança. Obrigada pelos valores que me ensinam enquanto militante. Obrigada por existirem!

## AGRADECIMENTOS

Não quero lhe falar meu grande amor, das coisas que aprendi nos discos, quero lhe contar como eu vivi e tudo o que aconteceu comigo, viver é melhor que sonhar e sei que o amor é uma coisa boa (Elis Regina). Agradecer é uma coisa boa. É uma ação de amor, em que é possível reconhecer a(o) outra(o) em sua singularidade e coletividade. E é nessa mística que envolve amor e agradecimento que inicio a apresentação deste trabalho, produzido por muitas mãos, por muitas(os) intelectuais, por pessoas que admiro e caminham junto comigo, que são companheiras e companheiros, da luta e da vida.

Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer, como é grande o meu amor por você (Roberto Carlos). Era minha formatura de alfabetização, e íamos fazer a homenagem às nossas mães cantando “como é grande o meu amor por você”, minha mãe não pôde estar presente, mas meu pai logo se encarregou de assumir esse lugar. Cantei olhando pra ele, fazendo os gestos aprendidos ao longo dos ensaios. Lembro que me emocionei. Essa é uma das memórias mais vívidas que tenho da infância. Ainda era criança, mas hoje sei que o que vivi naquele momento foi a experiência de comunidade, foi no momento em que tive contato com a arte de amar (bell hooks, 2021).

Inicio, portanto, agradecendo à minha família, o primeiro lugar no qual pude viver a comum unidade (MST, 2021). Desde a infância vejo em minha casa a presença de muitas pessoas, minha família já é grande, mas unida a ela tem uma série de amigas(os). Minha avó sempre acolheu as amigas da minha mãe, lembro que algumas delas até moraram conosco. Minha avó e mãe ajudaram a cuidar das filhas e filhos das amigas da minha mãe. Algumas e alguns se tornaram amigas(os), outras sobrinhas: “tia, tia, tia”, era o sonoro chamado que dirigiam a mim e... que boa sensação isso trazia. Assim foi com pessoas da família também, quando precisou de abrigo ou de apoio, aqui, tal como “coração de mãe”, sempre coube mais uma(um), a gente sempre dava um jeito, ou melhor, minhas mães sempre davam.

Falando em mães, minha avó sempre foi essa matriarca solidária, a que a todas(os) ajudava. Ela foi e continua sendo. Hoje fico feliz, porque além de ajudar às pessoas, ela também tem se cuidado e sido cuidada. É bom ver teu riso de encantamento com novas experiências e novos lugares que tem acessado, vó Valderez. Agradeço a você por todo apoio e amor. Agradeço também às minhas tias, Sandra (titia), uma outra mãe, também solidária às dores e necessidades das(os) outras(os), pessoa que com seu afeto me fez me sentir amada e me ensinou a amar, à Fátima (Falzita), que sempre se interessa pelo que

tenho a dizer, me mostrando como a minha fala é importante, à Vanuza (Vaninha), pelas brincadeiras, o olhar atento, pelas histórias contadas. Obrigada a todas vocês por sempre estarem comigo, em todos os momentos da vida, seja de tristeza e desânimo ou de alegria e ânimo, com vocês sei que posso contar. Obrigada por sempre me verem e abraçarem. À minha mãe, que mesmo com todas as limitações, lutou a seu modo, para nos dar melhores condições, agradeço os momentos de resenha, que a gente ficava rindo na sala, conversando ao assistir TV ou comendo alguma coisa, saudades. À Quitéria, minha tia-avó, que me ensina sobre generosidade, com seu olhar triste e doce, mas cheio de esperança, saudades. Amo cada uma de vocês!!

Obrigada, papai, Josélio (Zélio)! Como sempre disse: o melhor pai do mundo!!! obrigada pelo amor, cuidado, carinho, companheirismo, obrigada por sonhar junto comigo, por possibilitar a realização de alguns desses sonhos, obrigada por acreditar em mim. Obrigada, Luluzinha, Sophia, Gabriel, vocês trazem leveza aos meus dias, é tão bom poder amá-las e vê-las crescer, chego a me emocionar. Obrigada, Nando! Primo, você foi muito importante para que tivesse momentos de desafogo, de descanso, de aventuras. Agradeço a toda minha família que me enche de amor e esperança, às minhas primas: Samyra (Myra), Lisyane (Lisy), Ysadora, Sophia, aos primos: Victor e Augusto, a Nem, ao tio Jonny, tio Marcinho, Lidi, Sander (San), vó Neves. Ao meu irmão, Wesley, pelos momentos em que se preocupou comigo e foi ao meu encontro, saudades. Amo todas e todos vocês!

Aqui todo mundo se abraça e todo mundo pode dançar, aqui ninguém lembra das dores, só vemos as cores das flores [...] (Nós) só precisamos de (Nós) só precisamos de (Nós) só precisamos de Nós (Filipe Ret e Mãolee). Edilson, tu me apresentasse essa música, foi em momentos de dores que segurasse minha mão, mostrasse o poder da amizade, ou melhor, do companheirismo e do amor. Obrigada por me ouvir, acolher, amar, cuidar. Obrigada pelos rolês, por ser fôlego de vida em muitos momentos, a vida ficou mais colorida contigo. Roberta, minha amiga e companheira, muito obrigada, você nem deve imaginar o quanto o teu amparo é necessário em minha vida, tuas palavras sempre ecoam em mim, ficam marcadas na memória, no coração, no corpo. Que bom que caminhas comigo!

Yas, companheira dos aperreios de graduação (e agora, pós-graduação) e da vida, que bom poder compartilhá-la contigo, é sobre ancestralidade, espiritualidade, é sobre amor. Obrigada pela tua presença e apoio, obrigada pela admiração que tens por mim e por me reconhecer. Também te admiro e te reconheço, tu és gigante. Nay, companheira de andanças árduas e também encantadoras, tuas palavras, amor, confiança, me sustentam,

obrigada por me apresentar ao mundo dos animes, às Craíbas (risos), a Arapiraca, por me permitir estar com sua família. Obrigada pelos encontros que me possibilitasse, pelos lugares que me apresentasse, pela experiência em SP que foi ainda mais incrível porque você estava comigo, obrigada por essa memória afetiva tão boa que me faz sempre querer voltar lá. Seu Benedito, ao senhor minha gratidão e admiração, pena que se foi antes que pudesse estar novamente em sua presença, onde quer que o senhor esteja saiba que o amei desde o primeiro momento que te vi. Obrigada por esse encontro tão lindo. Obrigada pelo acolhimento e carinho, Lia, espero te ver em breve, saudades de você. Saudades eternas de seu Benedito. Nay, obrigada por me proporcionar esses encontros. Obrigada, Marielle (Mari), por ser essa companheira tão especial, obrigada por ter estado comigo em momentos difíceis, por ter me ouvido e, com sua sabedoria, ampliar minha visão sobre a vida, sobre o mundo. Obrigada pela tua presença e amor. Obrigada, Samu, pela sua parceria, pelos momentos leves e de conversas profundas, que bom ter tua amizade e caminhar contigo, obrigada!

Às minhas amigas de Satuba, companheiras de longa data, Myrian, Mariana, Vislane, obrigada por estarem sempre comigo, pelos rolês e resenhas, pelo amparo. Mya, obrigada pelo cuidado e generosidade, por me acolher de uma forma tão bonita, o que fizestes por mim será sempre lembrado. Obrigada por nunca largar minha mão. Mariana, meu amor, teu nome me lembra Mar, tal como a música Ana e o Mar, de O Teatro Mágico, e como o mar é imensa e intensa, mistério e misticismo, obrigada por ser aquela que sempre me apresenta a dimensão do sagrado, da feminilidade, do amor compartilhado por nós, mulheres. Vis, obrigada pela escuta atenta, por sempre buscar confortar-me com tuas falas, por tua presença e por sempre lembrar da importância da nossa também.

Mica, obrigada pelas trocas de memes e pelos momentos compartilhados, desde um rolê coletivo até um com apenas nós duas, é muito bom compartilhar a vida contigo. Eri, obrigada pelas conversas, por sempre me fazer sorrir, pelas aleatoriedades engraçadas que acontecem predominantemente quando você está por perto (risos), por manter a tradição, uma vez que faz 84 anos que as pessoas não utilizam mais esse recurso, que é de ligação (risos). Maria, obrigada pela escuta, pelo olhar carinhoso, pela paciência, compreensão e auxílio que sempre me prestastes, és daquelas pessoas que queremos a vida inteira ao nosso lado, companheira e confidente, me sinto à vontade para falar sobre qualquer coisa contigo. Agradeço ao grupo “festa das cores”, pelas noites de jogos, de comidinhas e de diversões que tanto me fizeram e fazem bem: Susy, Mário, Nay, Rodrigo, Carol, Eri, Maria, Mari, Mica, Nilsinho, Edilson, Lucas e José.



Quero também agradecer, claro!!!!!! À minha turma de mestrado, em especial, ao Cris, Nay, Alanda e Regina, a eterna 5ª série, ao Roberto, Pierra e Jeanyce. Cris, tua fala mansa que chega devagarinho e vai amolecendo o corpo é calma em tempos de correria, é paz em tempos de caos, é sossego em meio ao desassossego. Falar de ti é lembrar também das p\*\*\* (proibido para menores de 18 anos) hahaha. E como falar da nossa 5ª série sem mencionar isso? (risos). Então, Alanda e Regina, é sobre! É tão bom poder acessar as memórias afetivas construídas com vocês, aquele dia no shopping ou a confraternização pós encerramento da disciplina, ou os trabalhos em grupo, ou momentos paralelos às aulas, de conversinhas, risinhos, de kikiki kakaká (como diz Nayara), vocês tornaram esse processo gostosinho. Obrigada por isso! Regina, mulheeeeerr, que encontro bom o nosso!!! Tua alegria contagiante deu match com a minha, tua loucura bateu com a minha, e essa vontade toda de viver, de se entregar, de ser quem se é. Nossa!! como é bom compartilhar contigo, que bom viver ao lado de pessoas assim, como você, encantadoras, quase como uma força da natureza que mexe com a gente desde o primeiro contato que temos. Obrigada por tanto amor e parceria. Alanda, obrigada pelas conversas proibidas para menores de 18 anos (risos), obrigada por compartilhar conosco um pouco das tuas vivências com a psicologia, obrigada por nos contagiar com teu riso e pelo teu abraço quentinho.

Roberto, meu companheiro, amigo político, amigo da vida, amigo!! Que bom poder contar contigo, como são bons os nossos encontros, né? Eu amo demais!!! Você é um grande parceiro e me sinto presenteada com a tua amizade que foi possibilitada a partir do mestrado, agora quero que sempre possamos estar juntos, compartilhando nossas questões e se amparando, rolezando. Você esteve comigo no momento mais doloroso dessa trajetória, me fazendo ver para além da dor, obrigada! Jeanyce, já estás fazendo falta, uma amiga que o mestrado também me deu, obrigada pelo acolhimento, alegria e carinho. Pierra, obrigada por sempre lembrar de mim, pelos convites e por tornar divertidos e leves os momentos que passamos juntas.

Agradeço ao Grupo de Pesquisa, pelas discussões e apoio à minha pesquisa que deram ao longo desse período. Obrigada à Universidade Federal de Alagoas por ser esse lugar tão importante na minha vida, lugar de conhecimento, de vínculos, de contato com a natureza, obrigada!!

Ao meu orientador, Saulo, muito obrigada!! Além de meu orientador, posso dizer que és meu amigo, esteve comigo também em um momento muito sensível desse processo e só tenho a agradecer, pela parceria de sempre, desde o TCC. Obrigada por facilitar a prática

de pesquisa, tornar menos rígido e exaustivo o processo. Obrigada pelas brincadeiras, as comidinhas nas reuniões, pela presença e companheirismo.

Agradeço também à minha ancestralidade e espiritualidade que também constituem esses caminhos que venho trilhando até aqui, obrigada por sempre me fortalecerem. Em momentos de desânimo, desmotivação e pensamentos de desistência, a força me encontrou, a determinação e coragem me conduziram. À essa força da natureza que nos (re)orienta, que nos mobiliza, nos move, obrigada!! Agradeço à minha psicóloga, Laura, por ter sido suporte ao longo deste ano, obrigada por cuidar tão bem de mim.

Por fim, gostaria de agradecer ao MST, às pessoas que tornaram possível este trabalho, Altinho, Nenzinho, Cachaça, Dorinha, Luiz Sávio, Izac Jackson, José Elenilson, Chico do Sindicato, Jaelson Melquíades, Helenira Resende, Mãe Vera, Pagu, Roseli Nunes, Dina do Araguaia, Fidel Castro, Rosa Luxemburgo, Silvana Soares, Patativa do Assaré e Margarida Alves, e dessa forma ao coletivo de APSC. Agradeço ao Acampamento Marielle Franco, à brigada Urbana Mãe Vera. E às(aos) companheiras(os) Jis, Cícero, Seu Antônio e Ana da Hora. Jis e Cícero, obrigada pelo acolhimento e escuta, pelas longas conversas e pelos ensinamentos. Jis, obrigada por lembrar-me que na luta os erros não só são possíveis como importantes para a construção desta, da necessidade de abraçar quem está ferida(o) ou machucada(o). Cícero, obrigada por me reconhecer e me fortalecer na caminhada, na luta. Seu Antônio, o senhor tem uma tranquilidade que emana e toca quem tem contato contigo, lembra-nos que na luta é necessário também serenidade, obrigada! Ana, que honra é poder dividir as trincheiras de luta contigo, companheira corajosa, que não baixa a cabeça pra ninguém, costura não só as próprias roupas como também os caminhos para a luta, para a resistência, para a existência, costura vidas. Admiro tanto você, muito obrigada por ser quem és.

Amo todas e todos vocês!!

O dia 03 de abril de 2024, último dia do 30º Encontro Estadual do MST em Alagoas, foi marcado por uma notícia triste, a perda de um companheiro valoroso, Seu Benedito Venceslau, nosso zabumbeiro, acampado do Marielle Franco. É assim que encerro os agradecimentos, prestando homenagem a esse companheiro que virou uma estrelinha.

Seu Benedito Venceslau, artista da zabumba, presente!

**Estrelinha****Di Paulo & Paulino**

Enxugue esse rosto

E venha aqui fora como de costume

Vamos conversar

Pra te alegrar tem até vagalumes

Tem dia que vai piorar

Saudade vai apertar

Até que 'cê 'tá indo bem

Faz falta aqui pra mim também

Lembra de quando

Eu ficava acordado até tarde esperando?

Só pra ganhar

Um beijo de boa noite antes de dormir

Daqui não é diferente

Te beijo mas você não sente

Quando bater a saudade

Olha aqui pra cima

Sabe lá no céu aquela estrelinha

Que eu muitas vezes mostrei pra você?

Hoje é minha morada

A minha casinha

Mesmo que de longe tão pequenininha

Ela brilha mais toda vez que te vê.

Um dia, meu irmão Zezé perguntou ao nosso pai o que era viver de morada. Por que não éramos também donos daquela terra, se lá havíamos nascido e trabalhado desde sempre. Por que a família Peixoto, que não morava na fazenda, era dita dona. Por que não fazíamos daquela terra nossa, já que dela vivíamos, plantávamos as sementes, colhíamos o pão. Se dali retirávamos nosso sustento.

TORTO ARADO, Itamar Vieira Junior.

## RESUMO

Esta pesquisa trata-se de uma investigação sobre a relação entre afeto e política em um acampamento do MST no estado de Alagoas, tendo como objetivo, portanto, compreender como a expressão da circulação dos afetos implica na organicidade do Movimento. A metodologia utilizada foi de pesquisa participante, a qual dialoga com os territórios rurais ao propor a construção de uma pesquisa implicada, orientada para a resistência diante das condições hegemônicas por meio da participação popular. Assim, observamos como afetos tais como amor, esperança, e valores, tais como mística, solidariedade e companheirismo funcionam como pilares afetivos do MST, sustentando a militância e alimentando-a, bem como analisamos como o medo, o espanto, a indignação e a vergonha podem ser organizadas, de modo a impulsionar ações políticas coletivas, contribuindo para a organicidade do Movimento. Dessa forma, foi possível relacionarmos o cuidado aos afetos ao cuidado em saúde mental, ou seja, ao cuidado com a vida, além de propormos a construção de uma cartilha de Saúde Mental a ser elaborada pelo MST, assim como a formação de psicólogas e psicólogos populares do campo, tal como de outras(os) profissionais de saúde mental. Considerando que o afeto é político, a análise destes pode instrumentalizar o MST, assim como outros movimentos sociais de esquerda, trazendo novas perspectivas de trabalho de base. Por isso, é importante que outros estudos desenvolvam compreensões e análises mais aprofundadas sobre essa temática.

**Palavras-chave:** afeto; política; organicidade; MST.

## RESUMEN

Esta es una investigación sobre la relación entre afecto y política en un Cámping del MST en el estado de Alagoas, con el objetivo, por tanto, de comprender cómo la expresión de la circulación de afectos implica la organicidad del Movimiento. La metodología utilizada fue la investigación participativa, que dialoga con los territorios rurales proponiendo la construcción de una investigación involucrada, orientada a la resistencia frente a las condiciones hegemónicas a través de la participación popular. Así, observamos cómo afectos como el amor, la esperanza y valores como la mística, la solidaridad y el compañerismo funcionan como pilares afectivos del MST, sosteniendo y alimentando la militancia, además de analizar cómo el miedo, el asombro, la indignación y la vergüenza pueden organizarse para impulsar acciones políticas colectivas, contribuyendo a la organicidad del Movimiento. De esta manera, fue posible relacionar el cuidado de las afecciones con el cuidado de la salud mental, es decir, el cuidado de la vida, además de proponer la construcción de una cartilla de la Salud Mental a ser elaborada por el MST, así como la formación de psicólogos y docentes populares, psicólogos del campo, así como otros profesionales de la salud mental. Considerando que el afecto es político, el análisis de estos puede instrumentalizar al MST, así como a otros movimientos sociales de izquierda, aportando nuevas perspectivas para el trabajo de base. Por lo que es importante que otros estudios desarrollen comprensiones y análisis más profundos sobre este tema.

**Palabras clave:** afecto; política; organización; MST.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01 – São João Comunitário, Levada/AL.....	22
Foto 02 – Posse do presidente Lula, Brasília/DF.....	23
Foto 03 – Acampamento Marielle Franco, Atalaia/AL.....	24
Foto 04 – Acampamento Marielle Franco, Atalaia/AL.....	25
Foto 05 – Boletim Sem Terra.....	32
Foto 06 – Casa de Farinha Luiz Sávio de Almeida.....	39
Foto 07 – Casa de Farinha Luiz Sávio de Almeida.....	40
Foto 08 – Casa de Farinha Luiz Sávio de Almeida.....	40
Foto 09 – Viveiro Izac Jackson.....	41
Foto 10 – Viveiro Izac Jackson.....	41
Foto 11 – Plenária do Acampamento Marielle Franco, Atalaia/AL.....	52
Foto 12 – Reunião com o coletivo de Agentes Populares de Saúde do Campo (APSC).....	54
Foto 13 – Altinho.....	58
Foto 14 – Nenzinho.....	59
Foto 15 – Cachaça.....	60
Foto 16 – Dorinha.....	61
Foto 17 – Luiz Sávio de Almeida.....	62
Foto 18 – Izac Jackson.....	63
Foto 19 – José Elenilson.....	64
Foto 20 – Chico do Sindicato.....	65
Foto 21 – Jaelson Melquíades.....	66
Foto 22 – Helenira Resende.....	67
Foto 23 – Pagu.....	68
Foto 24 – Roseli Nunes.....	69
Foto 25 – Dina do Araguaia.....	70
Foto 26 – Fidel Castro.....	72



Foto 27 – Rosa Luxemburgo.....	73
Foto 28 – Margarida Alves.....	74
Foto 29 – Mãe Vera.....	75
Foto 30 – Silvana Soares.....	76
Foto 31 – Patativa do Assaré.....	77
Foto 32 – Primeira reunião do coletivo de APSC / Roda de Conversa sobre o Cuidado em Saúde Mental.....	82
Foto 33 – Primeira reunião do coletivo de APSC / Plantio de mudas na Farmácia Viva do Acampamento Marielle Franco.....	82
Foto 34 – Segunda reunião do coletivo de APSC / Roda de conversa “Como os afetos e os valores do MST se relacionam ao Movimento?”.....	83
Foto 35 – Reunião de devolutiva dos resultados da pesquisa.....	84
Foto 36 – Cursinho Popular Mundaú.....	99
Foto 37 – Cursinho Popular Mundaú.....	99
Foto 38 – Cursinho Popular Mundaú.....	100
Foto 39 – Cursinho Popular Mundaú.....	100
Foto 40 – Diligência da CPI sobre o MST em Atalaia/AL.....	127
Foto 41 – Diligência da CPI sobre o MST em Atalaia/AL.....	128
Foto 42 – Cartaz 40 anos MST.....	129
Foto 43 – Feira da Reforma Agrária do MST em Praça da Faculdade, Maceió/AL.....	157
Foto 44 – Feira da Reforma Agrária do MST em Praça da Faculdade, Maceió/AL.....	157
Foto 45 – Arte da Feira da Reforma Agrária do MST do ano de 2023, Maceió/AL.....	158
Foto 46 – As camponesas do MST que bordam resistência: Ciclos de Arpilleras.....	173
Foto 47 – As camponesas do MST que bordam resistência: Ciclos de Arpilleras.....	174
Foto 48 – As camponesas do MST que bordam resistência: Ciclos de Arpilleras.....	174
Foto 49 – As camponesas do MST que bordam resistência: Ciclos de Arpilleras.....	175
Foto 50 – Bandeira do MST.....	181

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CPT - Comissão Pastoral da Terra

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ENFF - Escola Nacional Florestan Fernandes

EJA - Educação de Jovens e Adultos

RAP - Reforma Agrária Popular

GEA - Grupo de Estudos Agrários

Cimi - Conselho Indigenista Missionário

Funai - Fundação Nacional dos Povos Indígenas

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

CUT - Central Única dos Trabalhadores

Agitprop - Agitação e Propaganda

PSC - Partido Social Cristão

APSC - Agentes Populares de Saúde do Campo

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

COVID-19 - Corona Virus Disease-19

SUS - Sistema Único de Saúde

PNSIPCF - Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas

CPI - Comissão de Inquérito Parlamentar

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

PCdoB - Partido Comunista do Brasil

UNE - União Nacional dos Estudantes

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

AL - Alagoas

SE - Sergipe

SC - Santa Catarina

PR - Paraná

MS - Mato Grosso do Sul

SP - São Paulo

PA - Pará

PE - Pernambuco

CE - Ceará

PB - Paraíba

BA - Bahia

RS - Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. PERSPECTIVAS INICIAIS: ENTRE FAZIMENTOS, CONSTRUÇÃO COLETIVA E AFETOS NO MST</b>	<b>19</b>
<b>2. O FAZIMENTO HISTÓRICO DA LUTA PELA TERRA: “OCUPAR É A ÚNICA SOLUÇÃO!”</b>	<b>28</b>
2.1 A luta pela terra em Alagoas: contra o latifúndio e o coronelismo, Atalaia nessa história!	35
2.2 Acampamento Marielle Franco, presente!	39
2.3 Organicidade: “O jeito Sem Terra de se organizar” (PAGU, 2023)	42
2.4 Soberania em saúde no MST: Agentes Populares de Saúde do Campo, é o povo cuidando do povo e em defesa do SUS!	45
<b>3. TECENDO REDES COM O MST NO CAMINHAR COLETIVO: UMA METODOLOGIA SEM TERRA?</b>	<b>51</b>
3.1 A ciranda das lutadoras e lutadores do povo: APSC construindo a pesquisa participante na organicidade do MST	58
3.2 Construção do campo: Metodologia Sem Terra	79
<b>4. “TENHO MUITO AMOR PELA BANDEIRA, REPRESENTA MUITO EM MINHA VIDA” (DORINHA, 2023). AMOR, COMPANHEIRISMO, SOLIDARIEDADE E MÍSTICA: PILARES AFETIVOS E VALOROSOS DO MST</b>	<b>89</b>
4.1 Amor: a liga, a rede e a teia que une os corações Sem Terra	92
4.2 Solidariedade: a arte de amar do povo Sem Terra	97
4.3 Companheirismo: o jeito bonito de organizar o povo	105
4.3.1 O reencontro com o MST: o poder do companheirismo para a organicidade Sem Terra	110
4.4 Mística: alimento da utopia, da militância e fonte de vida do Movimento	112
<b>5. MEDO, ESPANTO, VERGONHA E INDIGNAÇÃO: A BANDEIRA VERMELHA DA ESPERANÇA QUE PRODUZ O SENTIR COLETIVO</b>	<b>122</b>
5.1 Medo: a organização do medo coletivo potencializado em espanto	126
5.2 Espanto: aquele que transforma o medo em luta	133
5.3 Vergonha: a fuga corporal e a experimentação de um outra forma de vida conduzida pela indignação	135
5.4 Indignação: a vida corporal que impulsiona a luta	141
5.5 Esperança: corpo coletivo que transforma a sociedade	144
<b>6. CUIDAR DOS AFETOS É CUIDAR DA SAÚDE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A PSICOLOGIA E O MST</b>	<b>154</b>
6.1 O lugar da psicologia nas instituições: a presença de uma psicóloga pesquisadora no MST	163
6.2 Mas então, o encontro da Psicologia com o MST é importante? Como a psicologia pode contribuir para o Movimento de luta pela terra e vice-versa? Como essa relação pode contribuir para o cuidado em saúde das(os) Sem Terra?	169
6.3 Quebrando tabus: compreensões limitadas da Psicologia que impossibilitam as pessoas de acessarem o cuidado em saúde mental	171
6.4 Caderno de Saúde Mental, uma urgência?	173
6.5 Trilhando caminhos: Psicologia e MST de mãos dadas	177
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>183</b>